"VIDA NOVA", n.º 17, Junho 82
CIDAC TL3685
Centro de Docu...

TIMOR LESTE
(Mesa Redonda)

A "COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE" do Porto promoveu uma Mesa-Redonda a 8/5/82 com a representação de todos os grupos parlamentares e varios jornalistas. Coordenou Adelino Gomes.

A Comissão propõe-se:
1. Divulgar a situação.
2. Colaborar com organismos que tornem possível uma saída.
3. Divulgar as aspirações e cultura do Povo Maubere.

Natália Correia (PSD) falou da passividade de Portugal junto da ONU, que só em Novembro de 1981 fez uma acusação formal. Falou de uma consciência colectiva de hipocrisia e do barulho que se fez a volta da Polonia, Afeganistão, etc., e do silêncio grave sobre esta questão.

Carlos Candal (PS) falou da sua experiência pessoal. Durante o tempo que lá viveu (quando era colonia portuguesa) nunca sentiu interesse de Portugal. A actual situação é uma humilhação que não tem semelhante desde o "ultimatum" inglês sobre a África. O Direito Publico Internacional é palavra vã. Disse que Portugal tem obrigação de reconhecer pública e oficialmente a FRETILIM, de lhe abrir as portas e de responsabilizar a Indonesia.

Azevedo Coutinho (CDS) disse que a situação era degradante para Portugal e referiu as dificuldades de Portugal no momento em que deu a Independência: estavamos com imensos problemas e com refugiados aos montes. Disse tambem que é um facto que se abandonou Timor.

Ilda Figueiredo (PCP) falou de um dos maiores genocídios (o do Povo Maubere). Referiu Natalia Correia na importância dada e barulho a volta da Polonia e Afeganistão, contrastando com o silêncio e a passividade naquilo que nos diz directamente respeito, como é o caso Timor.

Referiu que desde Dezembro de 1975, que foi a data da invasão pela Indonesia, esse povo viu ser progressivamente destruída a sua cultura e a sua identidade como povo. Falou da tradição de luta desse povo e da resistência ao colonialismo português antes do 25 de Abril.

Manuel Tilman (ASDI) interpelou os partidos que têm influência nos seus congeneres internacionais e o pouco ou nada que têm feito.

-O caso TIMOR...

O representante da UEDS disse que hoje continua a resistir-se em Timor, apesar das mortes. O Povo Maubere não desiste da sua luta pela sua cultura. É uma força. Denunciou Portugal por na ONU se limitar a votar as iniciativas de outros países, com os quais até não esta de acordo, e nunca ter tomado a iniciativa. Afirmou que só temos feito política de corredor e que não temos internacionalizado a nossa política acerca deste grave caso.

Mário Tomé (UDP) disse que o equilíbrio estrategico é desculpa para o Imperialismo. Falou das dependências economicas internacionais que nos tiram a voz, e da gravidade de não se ter reconhecido a FRETILIM. Disse: "Temos de assumir em pleno as nossas responsabilidades. Foi proclamada a independência (de Timor) e a Indonesia é um povo invasor. Timor esta hoje de novo colonizado e é preciso ajudar a liberta-lo. Se não se fizer isto, estamos a verter lágrimas de crocodilo, quando se fala com do da tragédia de Timor."

O Povo Maubere não tem contado

para discutir um problema que é seu. São sempre as influências e interesses das duas grandes potências que entram em jogo.

O PPM e o MDP-CDE referiram aspectos já tocados, mas na mesma linha da defesa do Povo Maubere.

Findas estas intervenções, os jornalistas colocaram varias questões e interpelações a alguns partidos presentes e suas possibilidades, dado o que tinham afirmado.

Azevedo Coutinho foi muito interpelado em virtude do cargo governamental que tinha desempenhado. Foi um chover de questões sobre ele, que foi respondendo como pôde, mas muitas vezes sem convencer.

VALEU A PENA ESTA MESA-REDONDA. PARABÉNS AOS ORGANIZADORES! CONTINUEM E DAREMOS O APOIO QUE NOS FOR POSSÍVEL.

COMEMORAÇÃO do DIA MUNDIAL DA MULHER

No dia 7 de Março, o DEPARTAMENTO DA MULHER promoveu um encontro na sede do Sindicato dos Corticeiros, em Lamas.

Cerca de 100 mulheres estiveram presentes a comemorar o DIA MUNDIAL DA MULHER. Foi nesse dia que morreram 148 mulheres numa grande luta que se travou em Nova Yorque pelas 45 horas de trabalho.

Houve uma introdução ao trabalho e apresentação de mais um grupo de mulheres que irão, para o futuro, substituir o grupo actual. Depois esteve a actuar o Grupo de Teatro "Força Viva" de Moselos, com a peça O CONDENADO. O conteúdo da peça foi baseado nas lutas que se têm travado na América Latina e a libertação da Mulher a nível mundial.

Houve intervenções muito ricas. Disse-se que:

- Se as pessoas estivessem mais activas, não havia tanta repressão nas empresas.
- Os trabalhadores não estão muito despertos.
- A mulher é muito descriminada a todos os níveis: no desemprego, no trabalho, no campo da saúde, no custo de vida, etc.
- Para a mulher poder participar na sociedade tem que haver boa compreensão da parte da família e do marido.
- O homem é que devia ir ao médico com os filhos, que assim a mulher não faltava tanto ao trabalho.
- O porque dos pais não darem tanta liberdade às raparigas como aos rapazes.

Este encontro finalizou com um lanche e convívio.

+++ +++ +++ +++ +++ +++ +++ +++ +++ +++ +++ +++ +++ +++ +++

(CONTINUAÇÃO da pág. 25) ros. Creio que o que evangelizarás com a tua generosidade militante e jovem, e com a sabedoria das tuas mãos trabalhadoras, será muito. Trabalho não falta".

SABENDO ELE QUE CONTINUA A CONTAR COM A NOSSA PRESENÇA AMIGA E MILITANTE, E COM A NOSSA SOLIDARIEDADE, ESPERAMOS QUE SE ENRIQUEÇA E NOS ENRIQUEÇA COM A SUA NOVA EXPERIÊNCIA. RESTA-NOS CONFIAR E ESPERAR CARTA QUE PARTILHE ALGO DA SUA VIDA. POR CÁ, TAMBÉM NÃO PARAREMOS.